

Após crise, mercado surpreende

Preços agrícolas reagem e inicia capitalização dos produtores

Vânia Casado
(Curitiba - PR)

Para a agricultura, 1994 foi um ano de preços razoáveis, na média, mas suficientes para iniciar um processo de recuperação, após sucessivas perdas. A favor do produtor atuaram mais as forças de mercado do que o apoio do governo federal, que liberou poucos recursos para comercialização da safra. Produtos como algodão e milho foram comercializados acima do preço mínimo, na época de safra, enquanto a soja foi beneficiada pela frustração da produção norte-americana, que elevou as cotações no mercado internacional. O feijão começou o ano vendendo bem, com uma explosão surpreendente em pleno período de safra. O bom desempenho está se refletindo no plantio da safra 94/95, com aumento de área para algodão e feijão. Soja e milho repetem a área ocupada no ano passado que já foi considerada boa. A euforia só não aconteceu, em consequência da indefinição da TR como principal indexador dos financiamentos agrícolas. A expansão da safra só não foi maior, em função da indefinição do governo federal de adotar medidas de crédito a longo prazo, compatíveis com o setor.

Algodão



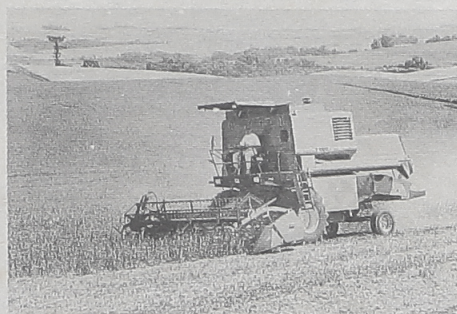
O ano foi bom para quem plantou algodão na safra 93/94, atingindo cotações acima da média histórica, em torno de US\$ 7,2 por arroba, mesmo na época de colheita em março e abril. Apesar de a safra passada ter sido uma das menores do Estado, quando colheu 415 mil toneladas, o produtor vendeu bem, obtendo uma renda 35% superior à de 93, em função da recuperação da produtividade das lavouras, que se situou em 1.766 quilos por hectare, a maior dos últimos 5 anos.

Comparativamente a outras culturas de verão, o cultivo de algodão foi uma das melhores alternativas da última safra. Por conta do bom desempenho, a área ocupada com o plantio para a safra 94/95 cresceu em torno de 25 a 30%. Na avaliação da Secretaria da Agricultura feita com base em relatórios enviados das zonas de produção, foram plantados 285.000 hectares. Mas nas contas da Ocepar, com base na venda de sementes a área de cultivo cresce para 300.000 hectares. Na safra anterior foram plantados 235.000 hectares.

Na entressafra os preços do algodão não reagiram em consequência da importação do produto que chegou aqui com melhores preços, prazos e ainda sem inci-

dência de imposto de importação. Os prejuízos no entanto foram maiores para os maquinistas (beneficiadores) que tiveram perdas avaliadas em torno de US\$ 2 por arroba. O produto importado chegou a US\$ 23, enquanto o custo para repasse às indústrias era de US\$25 a arroba do produto beneficiado.

Soja



A colheita da soja, este ano, revelou uma produtividade recorde de 2.528 quilos por hectare na safra 93/94 e 2.496 kg/ha com a safrinha. A produção no Paraná atingiu 5.365.300 toneladas, a segunda maior safra da história, só perdendo para a safra 79/80, quando produziu 5.400.000 toneladas. A comercialização foi considerada favorável ao produtor durante o ano inteiro, na faixa de US\$ 10,50 a saca. O mercado foi favorecido pela frustração da safra norte-americana no ano passado, prejudicada pelas enchentes. Os preços no mercado internacional reagiram e o Brasil foi beneficiado.

Na atual safra norte-americana no entanto, cuja colheita coincide com o início do plantio da safra brasileira 94/95, aumentou a área plantada e a produtividade foi boa. A circulação dessas informações depreciaram um pouco os preços da soja no mercado interno, mas não drasticamente. O prejuízo maior foi provocado pela defasagem cambial, que dificultou a exportação do produto, com reflexos negativos na produção.

Havia até tendência de redução de área no Paraná, mas a estiagem atrasou o plantio de milho e os produtores mais técnicos acabaram optando pela soja mesmo. A área plantada é de 2.105.900 ha, apenas 0,5% maior que a safra anterior, que ocupou 2.095.600 ha.

Milho



Foto: Kraw Penas

A cultura de milho no Paraná vem

liderando em área plantada e em volume de produção, entre os principais produtos plantados na safra de verão e também no cenário nacional. A produção desse ano, referente ao plantio 93/94 atingiu o recorde de 7.400.000 toneladas, impulsionada por uma produtividade de 3.394 kg/ha, a maior das últimas safras. Ocorreram casos isolados no Estado de até 8.000 kg/ha.

Com excesso de oferta no período de comercialização e falta de dinheiro para EGF (Empréstimos do Governo Federal), as cotações no mercado ficaram abaixo do preço mínimo, em torno de 5,5 URV a saca, em março. O preço mínimo foi fixado em R\$ 6,30 a saca. A reação nos preços ocorreu a partir de setembro, na entressafra, após a sequência de ocorrências climáticas como as geadas que afetou a safrinha e a estiagem, que atrasou o plantio da safra 94/95. A cotação atingiu R\$ 7,00.

Para esta safra, a área foi reduzida de 2.180.000 ha para 2.150.000 ha, em função da estiagem que atrasou o preparo do solo durante o período recomendado para plantio. A estimativa de produção, mantidas as condições normais de clima é de 7.000.000 de toneladas, que pode ser ampliada com a disposição dos produtores em investir em novas tecnologias.

Feijão



A produção de feijão em 1994 atingiu 500.000 toneladas, a maior dos últimos 12 anos. A safra das águas, a maior do Estado, rendeu 420.000 toneladas e a safra das secas, 75.000 toneladas. Só não foi maior porque a safrinha de inverno foi dizimada pelas geadas. A comercialização favoreceu o produtor que na safra 94/95 está apostando no bom desempenho da comercialização como ocorreu no início do ano, quando os preços explodiram no mercado em função da quebra de safra da região de Irecê, na Bahia.

Só que o produtor não teve muito lucro, já que a reação nos preços ocorreu depois da produção comercializada. Praticamente durante todo o ano o feijão foi comercializado acima do preço mínimo chegando até R\$ 60,00 a saca. A média do ano se situou entre R\$ 30 e R\$ 35, a saca.

Motivados com a cultura, os produtores aumentaram a área plantada no Estado para 535.000 hectares na safra 94/95, 2,5% maior que o ano passado. A

euforia passa pelo uso de mais tecnologia para aumentar a produtividade. Já se observa bolsões com novas técnicas nas regiões Centro-Sul, Oeste e Sudoeste.

Trigo



A única cultura de inverno de expressão econômica está prestes a ser dizimada, ameaçada pelas importações que eliminam a competitividade do produto. Concluída a colheita, a safra 94 rendeu 1,1 milhão de toneladas, apesar das geadas. Para incrementar o plantio este ano o Governo Federal divulgou um elenco de medidas em que os investimentos em tecnologia seriam recompensados com preços diferenciados para o produto de qualidade superior. Os produtores se animaram e saíram à procura de sementes certificadas para garantir boa produção. Conseguiram apenas suprir 40% do plantio com sementes de melhor qualidade, já que produção vinha sendo prejudicada por sucessivas frustrações de safras de anos anteriores, onde a cultura perdeu apoio governamental de uma forma brusca, sem prepro nenhum.

O preço mínimo fixado, em R\$ 160 a tonelada foi bom, mas a liberação das importações e a falta de recursos para EGF depreciaram os preços no mercado para R\$ 130 e R\$ 140 a t.

Com a liberação do mercado o futuro da triticultura fica indefinido, sem perspectivas otimistas. A Ocepar calcula que para 1995 no máximo será mantida a área plantada, em torno de 620.000 ha. Mas arrisca que será reduzida ainda mais para 500.000 ha.

**VOCÊ TEM 125.000
RAZÕES PARA
ANUNCIAR NO**

Multi Rural

**NO RIO GRANDE DO SUL
LIGUE (051) 336-3721**

**NOS DEMAIS ESTADOS
LIGUE (041) 232-0439**

AOS ANUNCIANTES

O ANO DE 1994

DE UM VEÍCULO NOVO.

E TAMBÉM SUAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA...

CBBA
ZETUNE
ESCALA
CREARE
MPM LINTAS
LÁPIS RARO
JJ COMUNICAÇÃO
MURAL
ASA
TALENTO
NORTON
DE CARLI
BLASE
PUBBLICITÁ
ESQUIRE
ALLIANCE

*Feliz Natal e um
1995 cheio de paz,
luz e muita prosperidade
para todos nós.
É o que deseja o **Multi Rural***